

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES  
TÉCNICAS, FORMAIS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS  
E DA LITERATURA



# EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

## NATURALISMO RESOLUÇÃO EXTRA DE EXERCÍCIOS



## 1. (ENEM)

### O mulato

Ana Rosa cresceu; aprendera de cor a gramática do Sotero dos Reis; lera alguma coisa; sabia rudimentos de francês e tocava modinhas sentimentais ao violão e ao piano. Não era estúpida; tinha a intuição perfeita da virtude, um modo bonito, e por vezes lamentara não ser mais instruída. Conhecia muitos trabalhos de agulha; bordava como poucas, e dispunha de uma gargantazinha de contralto que fazia gosto de ouvir.

Uma só palavra boiava à superfície dos seus pensamentos: "Mulato". E crescia, crescia, transformando-se em tenebrosa nuvem, que escondia todo o seu passado. Ideia parasita, que estrangulava todas as outras ideias. – Mulato!

Esta só palavra explicava-lhe agora todos os mesquinhos escrúpulos, que a sociedade do Maranhão usara para com ele. Explicava tudo: a frieza de certas famílias a quem visitara; as reticências dos que lhe falavam de seus antepassados; a reserva e a cautela dos que, em sua presença, discutiam questões de raça e de sangue.

AZEVEDO, A. O Mulato. São Paulo: Ática, 1996 (fragmento).

O texto de Aluísio Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. Nesse fragmento, o narrador expressa fidelidade ao discurso naturalista, pois

- relaciona a posição social a padrões de comportamento e à condição de raça.
- apresenta os homens e as mulheres melhores do que eram no século XIX.
- mostra a pouca cultura feminina e a distribuição de saberes entre homens e mulheres.
- ilustra os diferentes modos que um indivíduo tinha de ascender socialmente.
- critica a educação oferecida às mulheres e os maus-tratos dispensados aos negros.

**2. (ENEM PPL)** Quanto às mulheres de vida alegre, detestava-as; tinha gasto muito dinheiro, precisava casar, mas casar com uma menina ingênua e pobre, porque é nas classes pobres que se encontra mais vergonha e menos bandalheira. Ora, Maria do Carmo parecia-lhe uma criatura simples, sem essa tendência fatal das mulheres modernas para o adultério, uma menina que até chorava na aula simplesmente por não ter respondido a uma pergunta do professor! Uma rapariga assim era um caso esporádico, uma verdadeira exceção no meio de uma sociedade roída por quanto vício há no mundo. Ia concluir o curso, e, quando voltasse ao Ceará, pensaria seriamente no caso. A Maria do Carmo

*estava mesmo a calhar: pobrezinha, mas inocente...*

CAMINHA, A. A normalista. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 16 maio 2016.

Alinhado às concepções do Naturalismo, o fragmento do romance de Adolfo Caminha, de 1893, identifica e destaca nos personagens um(a)

- compleição moral condicionada ao poder aquisitivo.
- temperamento inconstante incompatível com a vida conjugal.
- formação intelectual escassa relacionada a desvios de conduta.
- laço de dependência ao projeto de reeducação de inspiração positivista.
- sujeição a modelos representados por estratificações sociais e de gênero.

## 3. (ENEM PPL)

– Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

– Eu?

– O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade... Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

– Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. O mulato. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- miscigenação racial desqualificava o indivíduo.
- condição econômica anulada os conflitos raciais.
- discriminação racial era condenada pela sociedade.
- escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

## 4. (ENEM PPL)

– É o diabo!... praguejava entre dentes o brutalhão, enquanto atravessava o corredor ao lado do Conselheiro, enfiando às pressas o seu inseparável sobretudo de

*casimira alvadia. – E o diabo! Esta menina já devia ter casado!*

*– Disso sei eu... balbuciou o outro. – E não é por falta de esforços de minha parte; creia!*

*– Diabo! Faz lástima que um organismo tão rico e tão bom para procriar, se sacrifique desse modo! Enfim – ainda não é tarde; mas, se ela não se casar quanto antes – hum... hum.. Não respondo pelo resto!*

*– Então o Doutor acha que...?*

*Lobão inflamou-se: Oh! o Conselheiro não podia imaginar o que eram aqueles temperamentozinhos impressionáveis!... eram terríveis, eram violentos, quando alguém tentava contrariá-los! Não pediam – exigiam – reclamavam!*

AZEVEDO, A. *O homem*. Belo Horizonte: UFMG. 2003 (fragmento).

O romance *O homem*, de Aluísio Azevedo, insere-se no contexto do Naturalismo, marcado pela visão do cientificismo. No fragmento, essa concepção aplicada à mulher define-se por uma

- conivência com relação à rejeição feminina de assumir um casamento arranjado pelo pai.
- caracterização da personagem feminina como um estereótipo da mulher sensual e misteriosa.
- convicção de que a mulher é um organismo frágil e condicionado por seu ciclo reprodutivo.
- submissão da personagem feminina a um processo que a infantiliza e limita intelectualmente.
- incapacidade de resistir às pressões socialmente impostas, representadas pelo pai e pelo médico.

### 5. (ENEM PPL)

*– Não digo que seja uma mulher perdida, mas recebeu uma educação muito livre, saracoteia sozinha por toda a cidade e não tem podido, por conseguinte, escapar à implacável maledicência dos fluminenses. Demais, está habituada ao luxo, ao luxo da rua, que é o mais caro; em casa arranjam-se ela e a tia sabe Deus como. Não é mulher com quem a gente se case. Depois, lembra-te que apenas começa e não tens ainda onde cair morto.*

*Enfim, és um homem: faze o que bem te parecer.*

*Essas palavras, proferidas com uma franqueza por tantos motivos autorizada, calaram no ânimo do bacharel. Intimamente ele estimava que o velho amigo de seu pai o dissuadisse de requestar a moça, não pelas consequências morais do casamento, mas pela obrigação, que este lhe impunha, de satisfazer uma dívida de vinte contos de réis, quando, apesar de todos os seus esforços, não conseguira até então pôr de parte nem o terço daquela quantia.*

AZEVEDO, A. *A dívida*. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br).

Acesso em: 20 ago. 2017.

O texto, publicado no fim do século XIX, traz à tona representações sociais da sociedade brasileira da época. Em consonância com a estética realista, traços da visão crítica do narrador manifestam-se na

- Caracterização pejorativa do comportamento da mulher solteira.
- Concepção irônica acerca dos valores morais inerentes à vida conjugal.
- Contraposição entre a idealização do amor e as imposições do trabalho.
- Expressão caricatural do casamento pelo viés do sentimentalismo burguês.
- Sobreposição da preocupação financeira em relação ao sentimento amoroso.

**6. (ENEM)** *Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outra notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.*

AZEVEDO, A. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento).

No romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois

- Destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- Exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- Mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- Destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- Atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

### Gabarito:

1. A; 2. E; 3. A; 4. C; 5. E; 6. C.